

nação monocultural, agrária e com indústria só extrativa que começa a germinar a necessidade de desenvolvimento industrial.

Mas, a despeito das imposições dos imperialistas e dos seus representantes e aliados no seio da economia nacional, o desenvolvimento do País não pôde ser contido.

Com o presente surto de progresso, vem se operando uma mudança substancial na base econômica e na superestrutura brasileira, aumentando a população, urbanizando a nação, unindo-a com o aumento de meios de comunicação, diversificando as classes e, sobretudo, mudando completamente a mentalidade do povo que, de apática e conformista, se transforma em reivindicadora dos bens que a cultura, por êle feita, pode proporcionar.

Dêstes bens, a reivindicação número um é a concernente à saúde e esta, dá-la-ão os médicos que pensam mais em curar doentes e menos em ter clientes.

Para chegar a isso, porém, há uma preliminar condicionando a ampliação sistemática das atividades profissionais destinadas a socorrer as massas populares.

Seria ocioso dizer que a condição é a de o Brasil, pelo seu povo e pelo seu governo, tornar efetiva e não só verbal uma política antiimperialista, único meio de evitar o saque dos trustes e de destinar às obras populares o que vai deixar de ser roubado do nosso povo.

## O PRIMADO DA NATUREZA — CIÊNCIA E FILOSOFIA

AS PERSPECTIVAS. Na atualidade, mais que nunca, impõe-se a necessidade imperiosa de uma nova concepção do mundo.

Será uma nova interpretação da vida e do universo, da sociedade e do pensamento humanos. Uma síntese geral. Todo um sistema científico e filosófico. Uma teoria do *microcosmo* e do *macrocosmo*, isto é, tanto dos átomos como da terra, dos astros e de todo o universo. Uma teoria una e harmoniosa — a mais alta e a mais profunda, a mais vasta e a mais complexa teoria de tãda a História Universal!

Esta nova concepção do mundo será a bússola magnífica. Realizará a profunda unidade da ciência e da filosofia, das ciências naturais e das ciências sociais, da teoria e da prática, da técnica e da metodologia.

A nova interpretação do mundo terá em vista não somente a completa dominação do Homem sobre a Natureza, mas também a libertação nacional e social do Brasil e de tãda a Humanidade!

Guiado por essa nova concepção do mundo, o Homem Trabalhador Liberto atingirá vastas e profundas generalizações. Descobrirá novas leis da natureza e da sociedade. De acôrdo com essas leis, transformará a natureza e a sociedade, de um modo *revolucionário*.

O Homem Trabalhador Liberto aproveitará tãdas as forças da Natureza.

As quedas d'água, os combustíveis, o sol, o mar e o vento servirão de base para imensas usinas geradoras de energia.

Uma grama de matéria contém reservas de energia equivalentes a milhões de *quilowatts*-hora. Tais reservas dependem sempre da grandeza da massa. A tarefa é descobrir os meios de libertar *totalmente* essa energia, utilizá-la em proveito do Brasil e da Humanidade, e não em proveito dos miseráveis imperialistas e provocadores de guerras.

O progresso, a cultura e a civilização — humanistas, democráticos e revolucionários — orientados pela nova ideologia, sob um regime socialista, invadirão os continentes. Penetrarão até as quedas de Guaíra e do Iguazu, no coração da América do Sul. Penetrarão até as quedas dos rios Congo e Zambeze, no coração da África ardente e rebelde!

Os 25 séculos decorridos desde a civilização da Grécia Clássica, são como um átomo no Universo.

A Humanidade tem um campo imenso para pesquisas e experiências — científicas e filosóficas. Tem diante de si o infinito do Tempo e do Espaço — milhões de anos no Tempo, milhões de anos-luz no Espaço...

O Brasil deverá ocupar um posto de honra nessas pesquisas e experiências!

**A NOVA CONCEPÇÃO DO MUNDO.** A nova concepção do mundo é o materialismo dialético de Marx, Engels, Lênin e seus continuadores.

As velhas concepções do mundo foram deformadas pela mística e a teologia, pela metafísica e o idealismo filosófico. Sempre apoiaram as classes exploradoras e opressoras — os escravistas, os barões feudais, os capitalistas. Tornaram-se tristes instrumentos dos imperialistas. Por tudo isto, afundaram na bancarrota total!

A teoria é a bússola. Sem teoria, não será possível a compreensão do Universo. Nem a libertação da Pátria e da Humanidade.

Certos intelectuais brasileiros andam a procurar, na Europa burguesa e nos Estados Unidos capitalistas, “a ideologia da libertação nacional do Brasil...”

São totalmente cegos! São pobres joguetes da chamada “burguesia nacional.”

Esses intelectuais são estreitos, limitados e inconseqüentes, em razão dos interesses de classe. Não querem compreender que a libertação nacional é inseparável da libertação social. Uma desenvolver-se-á transformando-se na outra. São dois elos da mesma cadeia do desenvolvimento histórico do Brasil.

A libertação nacional é uma parte e uma etapa da luta geral mundial pelo socialismo.

Por estas e outras razões, a verdadeira ideologia da libertação tem de unir o patriotismo ao internacionalismo revolucionário. Portanto, não pode ser estreitamente nacionalista!

**O MATERIALISMO DIALÉTICO.** O materialismo dialético, com o seu complemento, o materialismo histórico, é a verdadeira ideologia e filosofia tanto da libertação nacional como da libertação social do Brasil e de toda a Humanidade.

É a nova interpretação da vida e do Universo, da sociedade e do pensamento humanos.

É a teoria invencível não só para interpretar o mundo, mas especialmente para *transformá-lo*.

O materialismo dialético, com o materialismo histórico, não é absolutamente uma coleção de dogmas e pretensos “axiomas” fossilizados. É o guia para a ação.

É a doutrina do proletariado internacional. É patrimônio das imensas massas laboriosas. Não é monopólio de uma seita de “sábios” e “iniciados”. Representa o que o mundo deu de melhor.

O materialismo dialético, com o materialismo histórico, é a doutrina genuinamente universal — *em perene renovação e elaboração*. É enriquecida cada vez mais pelo movimento operário e pelos movimentos progressistas e avançados em todo o globo terrestre — na União Soviética, na China Popular, na América, Europa, Ásia, África e Oceania. Não é de modo algum uma doutrina estreitamente européia ou norte-americana, como tantas outras.

O materialismo dialético, com o seu complemento, o materialismo histórico, é a mais alta e a mais profunda, a mais vasta e a mais complexa *revolução* de toda a História Uni-

versal, em todos os domínios da ciência e filosofia, da história e sociologia, da arte e literatura — em todos os ramos do pensamento e conhecimento e, especialmente, na ação social revolucionária das imensas massas populares — de centenas de milhões de trabalhadores!

Esta doutrina imortal orientou os três maiores acontecimentos de toda a História da Humanidade — a revolução socialista de 1917 na Rússia, a vitória do Exército Vermelho em 1945 e a revolução popular de 1949 na China.

Daí, a necessidade imperiosa de estudar e conhecer a fundo o materialismo dialético e o materialismo histórico!

#### AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS SOCIAIS.

O Brasil tem necessidade imperiosa de homens de talento e caráter, cultura e combate, a fim de poder realizar as tarefas grandiosas que se levantam no presente e no próximo porvir!

Os trabalhadores em geral e os intelectuais em particular, os estudantes e professores, os cientistas e técnicos, os artistas e escritores brasileiros, precisam unir a mais concreta *especialização* à mais vasta *cultura* — à amplíssima visão geral da vida e do Universo, da sociedade e do pensamento humanos.

Em vista deste objetivo, devem estudar as ciências sociais: a história, a economia política, a sociologia de Marx, Engels, Lênin e seus discípulos.

Em vista do mesmo objetivo, devem, também, estudar as ciências naturais: a geografia e a geologia, a físico-química e a biologia.

Necessitam investigar diretamente, em pesquisas de campo, a *Natureza Viva do Brasil* e aplicar seus conhecimentos à compreensão profunda e complexa da nossa Natureza e ao seu aproveitamento metódico e sistemático, racional e planejado, em benefício do povo, e não dos capitalistas.

A Natureza brasileira é uma gigantesca mina inesgotável para estudos, pesquisas, investigações!

A ciência e a filosofia, as ciências naturais e as ciências sociais entrelaçam-se cada vez mais. Avançam para a mais profunda unidade.

O poeta revolucionário sonha com a época luminosa em que os simples trabalhadores, os homens e as mulheres do povo brasileiro estudarão as ciências naturais e as ciências sociais. Este sonho converter-se-á em realidade!

**O PRIMADO DA NATUREZA.** O primado da Natureza é uma das concepções mais altas e mais profundas, mais vastas e mais complexas.

Levanta um mundo de problemas. Teóricos e práticos. Científicos e técnicos. Ideológicos e filosóficos. Daí, sua importância decisiva, determinante, fundamental!

**A ESSÊNCIA DA NATUREZA.** A Natureza é primacial — vem em primeiro lugar. É o ponto de partida. É a matéria. É o mundo real. É a realidade objetiva. Existe fora da consciência humana, independentemente da consciência humana. É a fonte da qual derivam as sensações, as percepções e a consciência.

— “A natureza é o primeiro princípio, do qual derivam todos os outros”, dizia há mais de dois milênios Kapila, um dos mestres da sabedoria da Índia Antiga.

— “É necessário escutar a voz da natureza”, preconizava há mais de dois milênios Heráclito, o fundador da dialética, um dos mestres da sabedoria da Grécia Clássica.

— “A natureza é tudo, exceto o sobrenatural”, acentua Lênin nos *Cadernos Filosóficos*, página 61 da 1.<sup>a</sup> edição original em russo.

A Natureza está em perene movimento e desenvolvimento, renovação e transformação.

Portanto, a Natureza é dialética por natureza. É “a pedra de toque da dialética”, diz o sábio Engels no livro *Anti-Dühring*, página 9 da edição francesa de 1911.

O estudo objetivo da Natureza conduz, pois, à dialética.

A dialética é a doutrina moderna do desenvolvimento universal. Estabelece que tudo se encontra em movimento e desenvolvimento, renovação e transformação — na vida e no Universo, na sociedade e no pensamento humanos.

Hegel, na *História da Filosofia*, embora num sentido idealista, assinala: "Compreender a natureza significa: representá-la como processo."

A Natureza atua de acôrdo com as próprias leis, conforme as determinações da férrea necessidade. Desenvolve-se segundo seu próprio movimento, sôbre a base das próprias contradições internas.

As fôrças da Natureza são formas, aspectos, manifestações diversas do movimento da matéria.

A Natureza nunca teve comêço. Nunca foi criada. Existiu sempre — sob outras formas, em outras condições.

A teoria do comêço e da criação só é justa dentro dos seus limites restritos. Fora dêsses limites, essa teoria transforma-se num absurdo.

De que criar a matéria, o movimento e o Universo? Com quê? Como? Quando? São perguntas sem nexos. Portanto, não têm resposta de espécie alguma!

A Natureza também não pode ser destruída. E nunca terá fim.

A compreensão da Natureza é a compreensão da sua própria natureza, tal qual é.

**A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DA NATUREZA.** A História é a ciência fundamental. É a ciência das ciências.

A Natureza não escapou à História. Passou e continua a passar por um processo incessante de desenvolvimento histórico progressivo.

Tôda a Natureza evoluiu das formas mais simples para as mais complexas. Desenvolveu-se em complexidade, segundo processos meramente naturais, e nunca sobrenaturais.

Da matéria inorgânica, surgiu a matéria orgânica. Da matéria orgânica, surgiu a matéria viva.

A Natureza Viva desenvolveu-se através de um longo processo em ascensão. Na era azóica, não existia nenhum ser vivo. Na era primária, multiplicaram-se os peixes. Na era secundária, os reptis. Na era terciária, os mamíferos. Na era quaternária, os homens e as mulheres.

Vê-se aí, nitidamente, o encadeamento progressivo e ascensional da vida em nosso planêta.

A Natureza apresenta tôda uma série de formas, aspectos, manifestações. Nos minerais, é *bruta*. Nos vegetais, é *viva*. Mas só apresenta movimentos elementares e a luta *darwiniana* pela sobrevivência. Nos animais irracionais, tem apenas *instinto*. No homem e na mulher, com o cérebro maravilhoso, é *pensante*. Atinge a mais alta consciência!

**A NATUREZA E O HOMEM.** A Natureza existiu muito antes do aparecimento do Homem. Existe objetivamente.

O Homem — o *homo sapiens*, surgiu há muitos milênios. Os tipos de transição entre os animais inferiores e o Homem, têm talvez um milhão de anos. A terra, o nosso planêta, existe há bilhões de anos. E o Universo? Perde-se no infinito do Tempo...

O Homem é parte integrante da Natureza. É o seu produto supremo. Mas não é um boneco de engonço nas mãos dela.

A Natureza atua sôbre o Homem. Inversamente, o Homem atua sôbre a Natureza. Daí resulta uma ação recíproca.

O Homem vence a Natureza com o auxílio da ciência e da técnica. Atua sôbre ela como uma fôrça consciente. Modifica a Natureza. Ao mesmo tempo, modifica sua própria natureza — humana. Marx fala a propósito n' *O Capital*.

Engels acentua no livro *Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã*: "fora da natureza e dos homens, nada existe."

O homem primitivo não se separava da Natureza. Era prisioneiro dela. Assim foram os nossos antepassados — os índios Tupis, Caetés, Cariris. Pelo contrário, no presente, sob o socialismo, o Homem Trabalhador Liberto, senhor da ciência e da técnica, emancipa-se cada vez mais do domínio da Natureza. Domina-a vitoriosamente!

O Homem não deve ser passivo diante da Natureza. Deve aspirar a integrar-se nela. Ao mesmo tempo, deve aspirar a dominá-la e transformá-la. Deve atuar sôbre a Natureza de um modo positivo e poderoso, consciente e *revolucionário*.

A consciência humana, liberta da exploração e opressão do imperialismo, recorre a tôdas as aquisições da ciência e da técnica modernas, domina as fôrças da Natureza e utiliza-as em proveito da Pátria e da Humanidade!

A NATUREZA E O ESPÍRITO. A Natureza é a matéria em movimento.

O pensamento é um produto complexo e específico do cérebro humano. É um resultado da atividade do cérebro. Essa atividade é uma forma específica do movimento da matéria.

O cérebro é um órgão corporal, *material*. É a base material da atividade psíquica. É pura matéria. Reflete o mundo real, objetivo — a matéria, a Natureza.

O pensamento humano é condicionado pela matéria. É uma propriedade da matéria. É um produto da matéria, isto é, da Natureza. É o seu produto supremo.

Portanto, *a matéria pensa*. Não há pensamento sem a matéria que pensa!

O espiritual é, pois, um produto, derivado, resultante do material.

O pensamento tem um duplo caráter. É um produto natural e um produto social. É um reflexo da Natureza. É também um reflexo do trabalho, da produção e do progresso histórico social. Surgiu e desenvolveu-se sôbre esta base.

A Natureza e a existência social atuam sôbre os órgãos dos sentidos. Causam sensações. Suscitam *reflexos* no cérebro humano. Estes reflexos tomam a forma de idéias e noções, leis e categorias. As idéias são, pois, reflexos do natural e do social.

A sensação é a imagem subjetiva da realidade objetiva.

A consciência é um reflexo da existência. Reflete o mundo exterior, a realidade objetiva, por intermédio do cérebro.

O "ser" abstrato e metafísico, teológico e sobrenatural, não pensa. Não pode pensar. Quem pensa é o ser concreto, natural e material.

O sobrenatural é o natural desnaturado. Sempre foi um instrumento de classe.

A mística é um reflexo fantástico da natureza, da vida e da sociedade, no cérebro dos homens. É um produto da

imaginação humana, a serviço dos interesses econômicos e financeiros, políticos e sociais das classes exploradoras e opressoras. Tem como base o irreal — mitos, lendas, fábulas, historietas fantásticas e estúpidas!

A alma concreta, o verdadeiro espírito é o cérebro em atividade, e nada mais. Esta é a verdadeira concepção — materialista.

A teoria idealista, espiritualista da existência e da imortalidade da "alma", foi inventada, na Antiguidade, pelos *escravistas*, seus agentes e instrumentos — os místicos como os padres do Egito e os metafísicos como Platão, que fabricou todo um sistema de idealismo filosófico.

Essa "alma" — idealista, sobrenatural — nunca existiu. Nem poderia existir.

A idéia dessa "alma" sempre teve raízes econômicas e financeiras, políticas e sociais. Sempre foi um instrumento das classes exploradoras e opressoras — os escravistas na Antiguidade, os senhores feudais na Idade Média e os capitalistas na Idade Moderna e Contemporânea. Sempre foi um meio destinado a enganar, embrutecer, dominar e manter resignadas as classes exploradas e oprimidas — os escravos, os camponeses servos, os operários, os trabalhadores.

Durante 25 séculos, a teoria idealista da "alma", com suas conseqüências práticas, tem rendido milhões. Tem sido uma verdadeira *mercadoria*. É a mercadoria de custo mais barato e de rendimentos mais altos...

A psicologia moderna, com as experiências de Pávlov e seus discípulos, reduziu a nada essa concepção idealista da "alma". Pávlov acentua: "A atividade psíquica é o resultado da atividade fisiológica de determinada massa do cérebro."

A morte nada liberta. Com ela, o cérebro deixa de funcionar. O espírito se extingue. Só permanece a matéria, que vai entrar em novas combinações, no infinito processo do desenvolvimento universal!

O CONHECIMENTO DA NATUREZA. O grau supremo da sabedoria é o conhecimento profundo e complexo da vida

e do Universo, da sociedade e do pensamento, de acôrdo com as idéias de Marx, Engels, Lénin e seus continuadores.

A ciência e o conhecimento são reflexos da essência da Natureza e da sociedade no cérebro humano, partindo daí para a prática. A prática é o critério da verdade.

Sem o estudo da Natureza — sem as ciências naturais — não há progresso. Nem cultura. Não há ciência. Nem filosofia.

A filosofia moderna — o materialismo dialético — tem como base as ciências naturais.

Sem o conhecimento das ciências naturais, não pode existir nenhuma interpretação real do mundo, nenhuma concepção verdadeiramente científica e rigorosamente filosófica da vida e do Universo.

O conhecimento da Natureza golpeia o obscurantismo. Destrói as trevas. Liquida os fantasmas. Varre os terrores da mística. Reduz a nada as sobrevivências do passado morto.

Tudo isto se torna uma realidade, especialmente quando o conhecimento da Natureza se desenvolve sôbre a base de um novo regime social — socialista.

A investigação da Natureza é o descobrimento da verdade. Ora, dizia Leonardo da Vinci, o pintor imortal: "A verdade é tão bela que enobrece as cousas mais insignificantes, exaltando-as!"

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA NATUREZA.** O conhecimento da Natureza tem uma importância decisiva, determinante, fundamental.

1. O conhecimento profundo da Natureza é a base do edifício do conhecimento. É o fundamento da nova interpretação científica e filosófica da vida e do Universo. É o granito inquebrantável, indestrutível sôbre o qual assenta a nova concepção do mundo — o materialismo dialético.

2. O conhecimento profundo da Natureza é essencial para penetrar no mundo atômico, impulsionando a física nuclear e suas enormes conseqüências teóricas e práticas.

3. O conhecimento profundo da Natureza é básico para penetrar no mundo sideral, impulsionando a astrofísica e a astronáutica.

4. O conhecimento profundo da Natureza é o ponto de partida para o desenvolvimento da economia nacional.

5. É o marco necessário para a utilização das nossas energias nucleares e hidrelétricas: as quedas d'água e os minérios atômicos — as reservas de tório e urânio, lítio e zircônio, berílio e areias monazíticas.

6. É a condição para o aproveitamento, em grande escala, de tôdas as nossas riquezas naturais. Quais são?

Os metais como o cobre, o alumínio, o ouro, o chumbo, o níquel e o estanho. Os minérios como a hematita do ferro. Os combustíveis — o carvão e o petróleo. Os adubos — a fosforita. Os produtos químicos e farmacêuticos de toda espécie. Os materiais de construção — o granito, a cal, as madeiras de lei. Tôdas as matérias-primas industriais — a borracha e o algodão. Todos os produtos agrícolas — os cereais. Tôdas as fôrças da Natureza — as energias do sol e do mar, dos ventos e das águas.

7. O conhecimento profundo da Natureza é o ponto de partida para a verdadeira industrialização do Brasil, a fim de criarmos a mais poderosa siderurgia, a mais alta metalurgia, a indústria pesada, a construção de máquinas, a produção de meios de produção.

8. É a preliminar para a produção de máquinas modernas. Quais?

Aviões e automóveis. Locomotivas e navios poderosos. Motores elétricos e turbinas hidráulicas. Geradores e transformadores de alta potência. Tornos mecânicos e máquinas-ferramentas. Fresadoras e operatrizes. Escavadeiras modernas para o carvão e perfuratrizes para o petróleo. Aparelhos eletrônicos e reatores nucleares. Tratores e ceifadeiras-debulhadoras. Etc.

9. O conhecimento profundo da Natureza é uma das condições para a boa defesa militar estratégica da nossa Pátria, da sua independência, liberdade e soberania.

10. É uma das condições essenciais para a transformação do Brasil numa grande potência mundial — *socialista*.

OS HORIZONTES. Em ligação direta com a luta pela libertação nacional e social do Brasil, com a solução dos nossos problemas sociais e nacionais — o contacto direto com a Natureza brasileira, o estudo e o conhecimento dela, especialmente por meio de viagens e pesquisas de campo, abrem os mais vastos horizontes e perspectivas. Quais?

1. Despertam a compreensão *telúrica* — a profunda compreensão da terra brasileira.
2. Criam uma visão *cósmica* — a visão do Universo, de seus astros e galáxias como a Via-Láctea.
3. Exercem uma influência decisiva sobre o progresso da interpretação científica e filosófica da vida e do Universo.
4. Constituem elementos integrantes do desenvolvimento da consciência nacional.
5. Inspiram uma arte e literatura genuinamente nacionais.
6. Impulsionam o florescimento de uma poesia, música, e pintura verdadeiramente brasileiras.
7. Contribuem enormemente para uma pedagogia avançada e progressista.
8. Impulsionam a cristalização ideológica das novas gerações!

A NATUREZA, A ESTÉTICA E A LITERATURA. A Natureza é uma fonte perene de alegria, beleza, inebriamento. É uma fonte viva de inspiração para o sábio, o poeta e o artista.

O mel da poesia dilui-se na verdade da filosofia!

Engels assinala na obra *Socialismo Utópico e Socialismo Científico*: “A matéria sorri ao homem em todo o seu esplendor poético e sensual.”

Humboldt, o cientista, faz ressaltar no livro *Cosmos*: “O simples contacto do homem com a natureza, alivia a dor.”

Beethoven exaltou a Natureza na imortal sinfonia *Pastoral*. Dizia:

— “Meu coração desborda em face do espetáculo da bela natureza”. “Que alegria poder vagar pelos bosques, entre as árvores, as flores e as rochas!”

A Natureza brasileira é três vezes bela. Tem a própria beleza natural. As paisagens magníficas. As matas luxuriantes. As flores pletóricas. As plantas ornamentais. As palmeiras e bananeiras. As orquídeas e vitória-régias...

Tudo é de uma estética extraordinária!

A Natureza brasileira tem, também, a beleza espiritual. É uma fonte de inspiração para o poeta e de investigação para o sábio.

A Natureza brasileira tem, igualmente, a beleza da imensa utilidade econômica e social.

A Natureza é o fundo da paisagem humana e social. O convívio com ela auxiliará o homem e a mulher a adquirirem a própria personalidade. O povo brasileiro, com seus filhos e suas filhas, deve alcançar a plena consciência de si mesmo, da Natureza e da História do País.

A visão científica da Natureza brasileira e sua representação *realista revolucionária* no terreno da arte e da literatura, auxiliarão o nosso povo a adquirir a mais alta e a mais profunda, a mais vasta e a mais complexa consciência nacional!

A ciência, a arte e a literatura, de mãos dadas, cada uma em seu próprio domínio, com seus próprios meios e métodos *específicos*, devem aprofundar o estudo, o conhecimento e a representação reais da terra e do povo do Brasil.

O sábio e o poeta vão descobrindo a essência da vida e do Universo.

O poeta fundir-se-á com o naturalista. O poeta — por intermédio da sensibilidade e do sentimento artístico. O sábio — por intermédio da análise e da síntese científicas...

A NATUREZA, OS SÁBIOS E OS ARTISTAS. A Natureza iluminou os grandes pensadores. Quais?

Kapila e Vrihaspati, na Índia Antiga. Heráclito, Demócrito e Epicuro, na Grécia Clássica. Bruno e Spinoza, na época da Renascença. Diderot e Rousseau, na França do século XVIII. Marx e Engels, no século XIX.

A Natureza fez brotar a sublime *Pastoral* de Beethoven. A Natureza inspirou os poetas. Quais?

Viasssa e Valmiki, na Índia Antiga. Homero, na Grécia Clássica. Lucrécio e Virgílio, em Roma. Goethe, na Alemanha. Shakespeare, Byron e Shelley, na Inglaterra. Púchkin e Lér-montov, na Rússia. Walt Whitman, nos Estados Unidos. Castro Alves e Euclides da Cunha, no Brasil.

Spinoza, na época luminosa da Renascença, sustentou êste pensamento profundo, de essência materialista:

— “A natureza é a causa de si mesma.”

Goethe, no *Fausto*, vê irmãos na sarça tranqüila, no ar e nas águas.

Beethoven canta, inebriado: — Sinto-me feliz na floresta. Quero sorver a taça da alegria até a última gôta!

APÊLO VEEMENTE E APAIXONADO. Faço, pois, um apêlo veemente e apaixonado aos trabalhadores em geral e aos intelectuais em particular, aos estudantes e professôres, aos cientistas e técnicos, aos artistas e escritores brasileiros:

— Sejamos fiéis à Natureza e ao Povo do Brasil!

Saibamos extrair do primado da Natureza tôdas as suas deduções e conclusões — teóricas e práticas, científicas e técnicas, ideológicas e filosóficas, artísticas e literárias!

Procuremos estudar, compreender, investigar, conhecer a fundo e transformar de um modo revolucionário a natureza, a terra e o povo brasileiros!

Libertação nacional e social do Brasil e de tôda a Humanidade!

Lannoy Dorin

## HUGO DE CARVALHO RAMOS — O ESQUECIDO

### I

São decorridos quarenta anos da aurora de 12 de maio, quando o Brasil perdia, lamentavelmente, aos 26 anos de idade, um de seus mais promissores literatos. Suicidava-se Hugo de Carvalho Ramos.

Desde seu aparecimento no cenário da literatura brasileira, bem poucos dêle se ocuparam e muito menos de seu “Tropas e Boiadas”. Esquecidas ficaram suas produções literárias. Esquecido o poeta e prosador que soube fixar em seus contos a alma de sua gente, os costumes, as lendas, as tradições, os problemas sociais e, sobretudo, a natureza em sua manifestação grandiloqüente.

Pena, tenha a crítica tão cedo olvidado Hugo de Carvalho Ramos, antes mesmo de tê-lo julgado nos moldes mais evoluídos: consciência do complexo sociológico que o autor retrata em sua obra. Pena tenha deixado de lado a interpretação dos fenômenos sociológicos que compõem o esqueleto de sua obra, isto é, o emaranhado de fenômenos entre os quais êle se situa como elemento atuante. Não duvidemos que foi visto mais pela exigüidade de seu trabalho que pela profundidade dos temas abordados, mormente em “Gente da Gleba.”

Veza ou outra, todavia, homenagem lhe é prestada, com a inclusão de seu admirável “Ninho de Periquitos” numa antologia de contos brasileiros da época em que êles expressavam algo. Mas, a simples apresentação dessa jóia literária não satisfaz o leitor. Ao lê-lo, é tentado a rebuscar os demais trabalhos do autor, na ânsia de encontrar outras histórias, ávido